

Metodologia de Gestão das Orientações de TCC em Cursos a distância

Vitória – ES – 05/2011

Rutinelli da Penha Fávero, Msc– Ifes – rutinelli@ifes.edu.br

Vanessa Battestin Nunes, Msc – Ifes – vanessa@ifes.edu.br

Isaura Martins Nobre, Msc – Ifes – isaura@ifes.edu.br

Setor Educacional - Educação Universitária

Classificação das Áreas de Pesquisa em EAD Nível Meso – Gerenciamento e Organização

Natureza - Modelos de Planejamento

Classe - Experiência Inovadora

RESUMO

Este artigo tem como objetivo descrever, discutir e compartilhar algumas reflexões realizadas a partir da proposta metodológica de gestão dos trabalhos de conclusão de curso – TCCs - do curso de Pós-graduação em Informática na Educação, que se embasam nas próprias concepções de interdisciplinaridade e de transdisciplinaridade que orientam toda a proposta do curso.

Palavras-chave: Trabalho de Conclusão de Curso (TCC); Pesquisa; Transdisciplinaridade; Interdisciplinaridade.

1. Introdução

Foi iniciado em 2009, no Centro de Educação a Distância do Instituto Federal do Espírito Santo (CEAD/Ifes), o planejamento do curso de **Pós-Graduação Lato Sensu em Informática na Educação (PIE)** a distância, através do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB). O curso abriu a primeira turma em 2010, com a oferta de 120 vagas, sendo 30 para cada um

dos seguintes pólos localizados no estado do ES: Colatina, Linhares, Venda Nova do Imigrante e Vila Velha.

O objetivo do curso é capacitar profissionais/professores quanto ao uso de tecnologias no processo de ensino-aprendizagem, de forma multi, inter e transdisciplinar. Além de fomentar o desenvolvimento institucional para a modalidade de educação a distância, bem como a pesquisa em metodologias inovadoras de ensino apoiadas pelo uso de tecnologias. Esses objetivos estão intimamente relacionados aos objetivos da UAB.

Ao definirmos a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade como parte dos objetivos do curso, entendendo que ambas são importantes, não etapas a serem ultrapassadas, buscamos uma alternativa à imposição de que a única forma de saber é a produzida pela ciência moderna: hierarquização dos conhecimentos, linearidade, domínio definitivo sobre a natureza, fragmentação do todo (SANTOS, 2004) etc. Esses conceitos são muito fortes nos cursos de formação realizados em nossa instituição, pois fazem parte de nossa própria formação e vivência, assim, busca-se um constante debate, reflexão e mudança de visões inclusive e necessariamente da própria equipe.

O paradigma moderno do conhecimento, apesar de ter sido responsável por avanços importantes para a humanidade, não respondeu todas as questões e anseios humanos. Nos exemplos de Santos (2004), algumas importantes questões a Ciência moderna alcançou com a técnica, mas a humanidade não alcançou de fato: a paz mundial, a solução para a fome, o meio ambiente conservado etc. Assim, uma nova forma de conhecer, uma nova forma de Ciência, começa (e continua) a emergir, a partir da complexidade (MORIN, 2002), ou seja, do que é tecido junto (vida, conhecimento...) - o pensamento complexo e da junção, ou revisitação, dos diversos tipos de conhecimentos (SANTOS, 2004).

No caminho para a crescente viabilização de novas formas de conhecer, iniciamos a proposta do curso pela interdisciplinaridade de componentes curriculares, pensamos nos pontos de intersecção entre eles, como nós, como pontos de ligação, para o trabalho efetivo. Foi dessa forma que todos conhecemos e passamos a construir (em diferentes graus e visões) a proposta do curso.

Numa crescente ação, também fomos criando e visualizando as propostas nos componentes curriculares uns dos outros, isso nos levou a pensar juntos, em objetivos, conteúdos atividades que poderiam ser aproveitados até chegarmos a avaliação com aspectos comuns.

Ainda que seja indefinido o caminho para a transdisciplinaridade, o que escolhemos envolve a interdisciplinaridade, mesmo com as dificuldades de pensar além (basta lembrar que o que a palavra transdisciplinaridade quer dizer: para além das disciplinas) e mesmo mantendo as disciplinas. Ou seja, falamos de uma transdisciplinaridade possível em nosso tempo histórico e lócus social. Conceitualmente, buscamos uma transdisciplinaridade que preveja a quebra de fronteiras já estabelecidas, pensando por meio de um eixo organizador maior que atravessa todos os conhecimentos.

Assim, buscamos alcançar esse objetivo, entendemos ser importante o aprender a ser-sendo^[1] e a fazer-fazendo. Teorizar junto com o fazer, o longo de todo o processo de gestão do curso. Colaboração e humildade abandonando fronteiras e divisões. Pensar sempre no caminho da educação pela pesquisa. Entendendo que a pesquisa, seja ela a pesquisa da própria prática docente ou a pesquisa para a formação docente (ANDRÉ, 2001a), é a maneira que entendemos ser um caminho para a transdisciplinaridade. Por buscar responder questões, a pesquisa visa a produção/reflexão de novos conhecimentos, e, assim, a pesquisa passa a ser uma especial parte do curso.

2. Pesquisa e formação

Entendemos que a pesquisa para alguns objetiva a geração de conhecimentos, novos, gerais, organizados, válidos e transmissíveis, para outros, ela busca o questionamento sistemático, crítico e criativo (ANDRÉ, 2001b). Além disso, a autora completa o conceito de pesquisa afirmando que alguns centram sua atenção no processo de desenvolvimento da pesquisa e no tipo de conhecimento que está sendo gerado, outros se preocupam mais com os achados das pesquisas, sua aplicabilidade ou sua utilidade social.

Para a prática de pesquisa em trabalhos de conclusão de curso (TCC) em cursos a distância, perpassa-se um conceito de pesquisa, muitas vezes, pouco levado em consideração: fazer pesquisa em um TCC envolve, como objetivo principal, a aprendizagem. Dessa forma, a pesquisa continua visando a

construção - ou reconstrução - (DEMO, 2000) de um conhecimento novo, porém, o caminho da pesquisa mistura-se ao caminho da própria aprendizagem.

Para Galiazzi, a pesquisa, como parte integrante da aprendizagem, perpassa quatro aspectos importantes: o questionamento reconstrutivo que envolve poder perguntar, saber perguntar e buscar novas perguntas e respostas; o exercício da escrita; a leitura e a liberdade de que “[...] cada professor construa procedimentos que serão mais adequados à especificidade de sua aula” (2003, p. 63).

Em especial na educação a distância, esses pontos são ainda mais necessários quanto à própria metodologia do curso, os elementos essenciais: leitura e escrita são exercitadas cotidianamente por todos os envolvidos no processo; o questionamento reconstrutivo é um exercício crescente para o desenvolvimento desse aluno; assim como a liberdade da construção de procedimentos por cada docente em cada curso.

Com base nesses princípios, foram sendo construídos os procedimentos para a orientação de trabalhos de conclusão de curso. Desde o início do curso, na visão proposta na sala de metodologia e pesquisa, até a própria etapa de orientação e, acreditamos, nas apresentações finais, a forma estruturada, procura manter a inter/transdisciplinaridade e completar a própria proposta do curso, sendo que a estrutura é flexível em possibilidades.

2.1 O componente curricular de Metodologia e Pesquisa

O trabalho de TCC inicia-se com o curso e podemos entender o TCC como uma atividade científica de sistematização do conhecimento sobre um objeto de estudo, cuja exigência é um requisito obrigatório para integralização curricular na Pós-graduação (BRASIL, 2005).

Dessa forma, ao longo de todo o processo do curso, foram pensados a pesquisa e o TCC. A execução, porém, inicia-se no componente de metodologia de pesquisa. Os alunos começam a vivência das etapas de um projeto de pesquisa, priorizando a práxis da compreensão teórica e prática da proposta de pesquisa.

O projeto é a principal atividade, cuja trajetória é longa e acompanha toda a disciplina, com inúmeras idas e vindas em atividades com os tutores. Ele

é individual e a apresentação final é parte da avaliação final da própria disciplina.

Enquanto propõem seus projetos, os alunos perpassam a teoria de conceitos da pesquisa, tipos de pesquisa, direitos autorais (inclusive patentes) e métodos de pesquisa, como base para escolhas específicas para o projeto.

Ao final do componente, todos os alunos têm um projeto de pesquisa. Isso significa um tema e um problema que os interessem, uma base metodológica, o conhecimento estrutural da escrita científica e as formas de apresentação de um trabalho científico. Essa etapa se encerra com sugestões específicas de melhoria aos projetos e a nota do componente curricular.

2.2 Seleção de orientadores e a estruturação das linhas de pesquisa

Ao mesmo tempo em que acontece o componente de metodologia e pesquisa, os orientadores de TCC são selecionados por inscrições internas (através de um formulário *web*) na instituição, e também por meio de edital público.

Nessa primeira versão do curso, o trabalho incluía a construção de das linhas de pesquisa que reflitam as temáticas da área. Elas deveriam ser gerais o suficiente para englobar interesses de alunos e professores e também especificar eixos de trabalho. As linhas estabelecidas foram: Tecnologias da Informação e Comunicação-TIC's; Educação Inclusiva e diversidade; Aprendizagem em Rede; Avaliação educacional; Software Educacional e Objetos de aprendizagem.

Cada uma delas discutida e especificada, com a descrição do que comportam e de quais pesquisas poderão ser realizadas em seus fins. A partir da primeira, as outras turmas já terão as linhas disponíveis e, tanto alunos, quando professores e tutores, estarão incluídos e reestruturando as propostas de pesquisas a serem realizadas.

2.3 O espaço para a orientação: a prática da proposta

Os docentes em reunião e agrupados em suas linhas, tiveram contato com os trabalhos dos alunos (projetos de metodologia) e escolheram os que

mais estavam de acordo com seus interesses, tendo liberdade de iniciar novas negociações com os alunos a partir do início da “sala de TCC”.

Em 09 de agosto de 2010 ficou disponível a sala de Coordenação de Orientação de TCC (COTCC). Os alunos foram incluídos nessa sala e chamados a analisar as linhas de pesquisa e se adequarem às de seu interesse. Tudo isso podendo ser discutido em fóruns próprios, com a orientação do coordenador de TCC.

Depois disso, foi solicitado aos responsáveis pelo ambiente virtual que dividissem os alunos em grupos. Agora não mais por pólos, mas, por orientadores. Isso porque cada orientador poderia se comunicar com seus orientandos de forma mais livre, fazendo, com isso, da sala de COTCC, uma sala única, replanejada e ajustada para dar conta de sua especificidade. Isso inclui revisões, mudanças e ajustes periódicos, dado que ao longo do processo as necessidades variam.

Nos perfis dos grupos constam: o orientador (com perfil de tutor no moodle), os alunos, todos os tutores presenciais - que continuam tendo um papel muito importante auxiliando no acompanhamento mais pessoal dos alunos e suas dificuldades que possam afastá-lo do processo de pesquisa - e o coordenador de TCC.

Também foram incluídos tutores orientadores, que auxiliam os orientadores acompanhando as produções no que tange a parte metodológica e de Língua Portuguesa. Na própria sala, fóruns específicos estão em uso para esses fins.

Resumidamente, a sala de COTT hoje tem: fórum de notícias: usado para avisos, lembretes, informações e indicações diversas aos alunos (eventos científicos, livros disponíveis on line); arquivo com dinâmica da sala de COTCC com resumo de datas importantes e normas institucionais do TCC; tópico com arquivos e fóruns sobre a sala - normas do Ifes (e a ABNT) e fórum de discussão e orientações sobre essas normas; arquivo com a apresentação das linhas de pesquisa, divisão dos orientadores por linha e especificidades; arquivo com o currículo dos orientadores e uma aproximação do interesse de pesquisa dos alunos (por meio de fórum); tópico de orientação: fórum de orientação, modelo de artigo do TCC, informações sobre o Comitê de Ética em

Pesquisa, sobre o plágio etc. O tópico final (até esse momento) é o da entrega da prévia do TCC e acompanhamento (tarefa com envio de arquivo múltiplo).

Os orientadores têm mantido o contato com os alunos por meio, principalmente, de fóruns com tópicos específicos. Também foi usada (para entrega da prévia do TCC), uma atividade com envio de arquivo múltiplo, que ainda está sendo alvo de ajuste para que os alunos e professores acostumem a usá-la, mas que virá para ser o local dos envios e correções dos testes do TCC já em estágios mais adiantados.

3. Práticas e Dificuldades no Acompanhamento

3.1 Práticas

Em uma sala à parte no ambiente virtual, a Sala de Coordenação do Curso, um dos fóruns é específicos para os orientadores, os tutores e o coordenador de TCC interagirem. Vale destacar que nesta sala os alunos não estão presentes. No fórum de TCC dessa sala, têm discutidas temáticas tais como: a questão do plágio em trabalhos acadêmicos, os recursos possíveis para orientações a distância, a necessidade do Comitê de Ética em Pesquisa entre outros.

Inicialmente, tivemos que insistir no uso do ambiente moodle. Hoje os orientadores utilizam, na maior parte do tempo, o ambiente, facilitando o acompanhamento pelo aluno, pelo docente e pela coordenação, dado o registro em local definido e fácil de ser resgatado.

A orientação de TCC tem uma organização um pouco diversa da tutoria a qual os alunos estão acostumados. A começar pelos prazos que na tutoria de componentes curriculares em andamento é de até 24 horas para respostas em dias úteis. Na orientação, porém, o processo de pesquisa necessita de amadurecimento e organização específica. Assim, os orientadores têm até 01 (uma) semana para responder aos alunos, mas costumam fazer antes.

A perspectiva é que os alunos possuam um período para leitura, escrita e reflexão, de forma a se habituarem ao cotidiano de disciplina necessário na realização de uma pesquisa. Os orientadores são deixados livres para utilizarem, além dos fóruns e chats da sala, outras ferramentas possíveis, ferramentas de conversação online com áudio e/ou vídeo têm sido muito utilizadas por alguns orientadores.

No final de um período de orientação (por volta de 3 meses) foram entregues as prévias do TCC, que são fundamentais para análise do que está sendo pesquisado. Nas prévias constam: problema de pesquisa, justificativa, objetivos, proposta metodológica e parte do referencial teórico. A partir dessa entrega procuramos garantir que o orientador tenha acesso ao que, efetivamente, está sendo produzido e que possam ser organizados os trabalhos em tempo de correções nos percursos.

Foram entregues 79 prévias. Apenas 7 alunos não entregaram, mas estão sendo acompanhados pelo coordenador de TCC e pelos tutores presenciais para ajuste de suas situações. Apuramos que os problemas em 3 casos foram de esquecimento da data (os trabalhos estavam feitos) e nos outros 4 casos foram por questões pessoais que interferiram no processo e estão sendo acompanhados.

3.2 Desafios

No começo do projeto de pesquisa, iniciado na matéria de metodologia e encerrado na entrega da primeira prévia, percebemos que as dificuldades foram, de modo bem notável, o alcance do entendimento do que é e de como fazer uma pesquisa científica, que apesar de ser um dos objetivos entre os que estavam propostos no período, por sua complexidade, ainda está em voga como um objetivo constante e de construção ao longo de todo trabalho do TCC.

Outra dificuldade evidente é a definição do problema de pesquisa. A falta de amadurecimento das linhas de pesquisa, que agora iniciam suas produções, e o conhecimento, ainda inicial, dos alunos quanto às temáticas possíveis de serem abarcadas dificultam a definição do problema.

No desenvolvimento do trabalho, fase na qual nos encontramos, busca-se nos componentes já estudados o referencial teórico e inicia-se a coleta de dados – sejam bibliográficos e/ou empíricos. As dificuldades perpassam as apropriações de conceitos importantes para o andamento dos trabalhos, mesmo sendo conceitos usados ao longo do curso, e na linguagem científica, ainda que seja priorizada uma linguagem mais didática, que busque ser acessível à todos, têm sido constantes pontos de trabalho entre orientandos e orientadores.

Um dos pontos mais subjetivos, porém, diretamente relacionados ao sucesso da orientação, são as questões de contato orientador/orientando. Tensões relacionais, problemas de clareza, não atendimento às orientações pelo aluno e a falta de um plano de trabalho pelo orientador estão entre os maiores problemas. O acompanhamento sistemático pela equipe de coordenação e a constante busca de entendimento claro, além do apoio dos tutores presenciais são pontos levantados no enfrentamento desses pontos.

4. Aspectos passíveis de conclusão no momento

Estão sendo discutidas, as normas institucionais e do próprio curso, para a finalização do TCC. As apresentações serão públicas, realizadas ao final do curso, com objetivo de obter a aprovação do trabalho. É previsto que aconteça após 6 a 7 meses de efetiva orientação.

O desafio de realizar orientações acadêmicas, visando um primeiro contato com pesquisas para os alunos é grande, em cursos a distância ainda mais, visto as dificuldades que estão sendo encontradas, refletidas, discutidas e as soluções buscadas. As contradições ainda são muitas e o caminho repleto de idas e vindas, porém, mais coerente a cada etapa.

Apesar de ainda não termos fechado todas as definições e o acompanhamento da proposta de orientação dos TCCs, uma vez que o curso está em andamento, esperamos com esse artigo contribuir com a discussão e a construção de conhecimentos importantes para a gestão de cursos a distância. Essas discussões nos permitiram enxergar a pesquisa no curso, numa visão que vai além da disciplinar e buscar novas formas para a articulação ao ensino.

Manter uma equipe de orientadores o mais envolvida possível com o curso – a maior parte deles foi tutor a distância e/ou professor durante o curso, traz um retorno importante no caminho da busca inter/transdisciplinar do curso. A linguagem é mais próxima e o compartilhamento do mesmo objetivo é enriquecido pelas formações diversas desses sujeitos. Uma intersubjetividade é encaminhada: “[...] que o sentido da experiência de um indivíduo, enquanto sujeito, seja compartilhado por outros indivíduos.” (Japiassu, 1991, p.136).

É graças à visão inter/transdisciplinar do curso que a metodologia de orientação de TCC reúne na discussão tanto a informática quando a educação.

A reunião dessas áreas e dos outros conhecimentos (NICOLESCU, 2000) articulados envolvem uma postura diferente. Não cabem uma estrutura rígida nem regras hiperdefinidas, que, porém, não podem ser inexistentes enquanto organização curricular real do curso. Essa ação se faz, dessa determinada forma e nesse determinado tempo, definida pelas pessoas que a constituem e na busca de uma formação do profissional de educação que modifique sua futura atuação.

[1] Expressão de inspiração fenomenológica existencial apreendida com o prof. Dr. Hiran Pinel - Ufes

Referências Bibliográficas

- ANDRÉ, Marli. Pesquisa, formação e prática docente. In: ANDRÉ, Marli. (Org.). O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. Campinas: Papyrus, 2001.
- ANDRÉ, Marli. Pesquisa em Educação: buscando rigor e qualidade. Cadernos de Pesquisa, n. 113, julho/2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/%0D/cp/n113/a03n113.pdf>. Acessado em 10/05/2011.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Decreto Federal nº. 5.622, de 20.12.2005**. Regulamenta o art. 80 da Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm. Acesso em: 07 maio de 2011.
- DEMO, Pedro. **Metodologia do conhecimento científico**. S. Paulo: Atlas, 2000.
- GALIAZZI, Maria do Carmo. **Educar pela pesquisa**: ambiente de formação de professores de ciências. Ijuí: Ed. Unijuí, 2003.
- JAPIASSU, Hilton; MARCONDES, Danilo. **Dicionário básico de filosofia**. 2a ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1991.
- NICOLESCU, Basarab et al. Educação e Transdisciplinaridade. UNESCO: Brasília, 2000. Carta da Transdisciplinaridade, documento final do I Congresso Mundial da Transdisciplinaridade, realizado em Portugal em 1994. Disponível em <<http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001275/127511por.pdf>>. Acesso em 19 jul. 2011
- MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita**: repensar a reforma, reformar o pensamento. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.
- SANTOS, Boaventura de S. **Um discurso sobre a Ciência**. 2.ed. S. Paulo, 2004.